

Investigação sobre os metadados do catálogo de autoridades: Repositório institucional da Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Ranon Luz
ranontalesluz@gmail.com

Recebido em: 04/05/2025

Aceito em: 31/05/2025

Resumo

Este estudo foi realizado durante o estágio no Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande – RI FURG, entre 1 maio de 2022 até 31 de janeiro de 2024, tendo o objetivo de analisar os metadados no catálogo de autoridades do RI FURG. Os objetivos específicos incluíram: a) relatar as atividades de investigação dos metadados do catálogo de autoridade do RI FURG; b) formular e refutar hipóteses ao longo das atividades; c) apresentar os resultados obtidos. Empregou-se três tipos de pesquisa: 1) pesquisa de campo, realizada presencialmente e remotamente, para correção de metadados; 2) pesquisa descritiva, com o intuito de coletar e explicar dados; e 3) pesquisa experimental, visando testar e refutar hipóteses. Os resultados identificaram inconsistências como erros de nomenclatura e não conformidade com as normas do Repositório Institucional e com o Código de Catalogação Anglo-Americano 2ª – CCAA2, estes erros foram atribuídas principalmente a erros humanos e desatenção às normas e a erros no sistema que causaram duplicações. O estudo evidenciou a importância dos metadados para recuperação da informação no RI FURG. Sugere-se que os resultados possam ser aplicados com a finalidade de melhorar os processos de inserção de itens no repositório citado.

Palavras-chave: metadados; catálogo de autoridade; *DSpace*; Investigações; Erros.

Investigation into authority's catalog metadata: institutional repository of the Federal University of Rio Grande – FURG

Abstract

This study was carried out during the internship at the Institutional Repository of the Federal University of Rio Grande – RI FURG, between May 1, 2022 and January 31, 2024, with the objective of analyzing the metadata in the RI FURG authority catalog. The specific objectives included: a) reporting the research activities of the metadata of the RI FURG authority catalog; b) formulating and refuting hypotheses throughout the activities; c) presenting the results obtained. The methodology used was three types of research: 1) field research, carried out in person and remotely, to correct metadata; 2) descriptive research, with the aim of collecting and explaining data; and 3)

experimental research, aiming to test and refute hypotheses. The results identified inconsistencies such as naming errors and non-compliance with the standards of the Institutional Repository and with the Anglo-American Cataloguing Code 2nd – CCAA2. These errors were mainly attributed to human errors, such as incorrect typing and inattention to the standards and errors in the system that caused duplications. The conclusion was that the study highlights the relevance of the FURG IR and the Digital Repositories – RDs for open science in Brazil, in addition to suggesting that the results can be applied both at FURG and at other institutions, aiming to improve their services and increase interest in the repositories.

Keywords: metadata; authority's catalog; DSpace; investigations; mistakes.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo relatar as experiências com os metadados no catálogo de autoridades do Repositório Institucional (RI), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), durante um ano e sete meses de estágio voluntário e remunerado. O RI ou RI FURG adotou o *DSpace*, sistema de código aberto amplamente utilizado por instituições acadêmicas, devido à sua eficiência na gestão, preservação e disseminação de documentos digitais.

A criação do RI pela FURG reforça seu compromisso com a Ciência Aberta (CA), tornando conteúdos acadêmicos acessíveis e atendendo à demanda por Acesso Aberto (AA), onde a importância de CA e AA está nos repositórios, que surgiram com a necessidade de preservar e disponibilizar informações desde os primeiros registros humanos, onde nesse cenário surgiram as bibliotecas e repositórios, as quais se adaptaram às novas tecnologias, passando de rolos fotográficos no século XIX para a *Internet*, *pen drives* e outros meios digitais. Foi nesse panorama que os repositórios começaram a migrar para o ambiente *on-line*, essa transformação dos Repositórios Físicos (RFs), para os RIs, gerou um cenário que resultou em repositório híbrido (físico mais digital) ou somente digital com o objetivo de ter mais espaço e acessibilidade aos usuário. A implementação do modelo RI deu-se em função das vantagens descritas por Costa e Leite (2010, p. 172 *apud* Santos, 2017, p. 26):

[...] repositórios institucionais [...] constituem poderosa alternativa que, do ponto de vista da disponibilidade e acesso irrestrito à informação, potencializa a produção do conhecimento. Já do ponto de vista da disseminação da informação, proporciona a visibilidade e maximização do impacto de resultados de pesquisa, por meio da ampliação do seu acesso.

A adaptação para o formato eletrônico foi necessária para gerenciar e disponibilizar o grande volume de produção científica, as quais seguiram etapas e implementações similares às descrições de Sampaio, Sabadini e Koller (2022) em sua obra “produção científica: um guia prático”, a produção científica ocorre quando se faz:

- 1) A escolha de um tema/objetivo para pesquisa baseado em algum problema ou questão que cria/gera alguma dúvida;
- 2) A aprovação do comitê de ética em pesquisas como requisito à publicação de estudos empíricos, a validação da qualidade, transparência e responsabilidade ética da pesquisa científica;
- 3) Investigação de material que ajudem na formulação do trabalho;
- 4) Escrever o trabalho;
- 5) Escolher um meio de publicação (editora, revista, *etc.*);
- 6) Enviar para revisão por pares do meio de publicação escolhido;
- 7) Receber de volta, se não precisar fazer arrumações vai para edição;

- 8) Por fim, depois da edição vai para a publicação. (Sampaio; Sabadini; Koller, 2022).

O RI FURG, é um arquivo na *web* para armazenar trabalhos acadêmicos, organizados conforme padrões internos em pastas específicas, de acordo com o tipo de conteúdo e área de estudo.

Teve-se como objetivo analisar os metadados no catálogo de autoridades do RI FURG. Os específicos foram: a) Relatar as atividades de investigação dos metadados do catálogo de autoridades do RI FURG; b) Formular e refutar hipóteses ao longo das atividades e c) Apresentar os resultados obtidos no trabalho do RI.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão literária buscou esclarecer os assuntos importantes para o artigo: *software DSpace*, Ciência Aberta – CA, local da pesquisa, o RI FURG, e a situação dos RDs nas Universidades Federais do Brasil – IFES.

2.1 DSPACE

O *DSpace* é um conjunto de *softwares* de código aberto, de gestão, para acervo digital usado no RI FURG, foi incentivado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Ibict, sendo utilizado por organizações para fornecer uma alternativa de conteúdo gratuito que possa ser utilizado pela população comum e que gere poucos gastos para a instituição e preservar objetos digitais. A obtenção do *DSpace* se deve ao fato de que:

[...] a Universidade Federal do Rio Grande - FURG concorreu ao Edital do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) / PCAL / XBDB 002 / 2009, sendo contemplada com um kit tecnológico. Através deste *kit*, a FURG criou seu repositório institucional e isso possibilitou que alguns acadêmicos atuassem como bolsistas voluntários no mesmo (Cruz, 2011, p.13).

Os únicos gastos para a instituição é a *Internet*, as outras coisas são fazer *backup* de todas as informações, terem sempre uma equipe que esteja treinada e saiba utilizar a tecnologia e essas pessoas também devem saber explicar como funciona o sistema adotado para utentes e por fim ter pessoas da área da informática para questões mais técnicas.

2.1 CIÊNCIA ABERTA (CA)

A CA como explicado por Miranda, Damasio e Firme (2020), Shintaku, Sales e Costa (2020), tem objetivos de disponibilizar informação científica para público comum e promover colaboração de pessoas de áreas diferentes ou semelhantes em prol do progresso. Basicamente a CA tem como objetivo a disseminação de dados coletados das investigações, promovendo assim o compartilhamento dele entre pessoas comuns, quebrando assim as barreiras da ciência da informação existente entre profissionais e a sociedade.

2.2 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (RI FURG)

O RI FURG deixa bem claro suas metas, missão, objetivo, documentos disponíveis e benefícios:

[...] gerir e disseminar a produção intelectual institucional. Compreende-se por produção intelectual institucional toda e qualquer produção técnico científico-cultural oriunda do meio acadêmico. O conteúdo estará disponível para consulta e acesso, ampliando e publicizando a produção intelectual e promovendo a visibilidade institucional. **Missão:** Reunir, registrar, sistematizar e preservar a produção intelectual institucional. **Objetivo:**

Preservar a memória e ampliar a visibilidade institucional. Documentos disponíveis: focará toda e qualquer produção intelectual dos servidores, avaliada por pares. **Benefícios:** Facilitar acesso a toda e qualquer produção intelectual institucional. (Página Inicial, [2009?], grifo nosso).

O RI FURG tem 22 comunidades temáticas (12/2023), contando com um navegador que facilita buscas por comunidades, coleções, datas, autores, títulos e assuntos, ajudando os usuários na pesquisa e permitindo que os funcionários manuseiem a produção intelectual institucional.

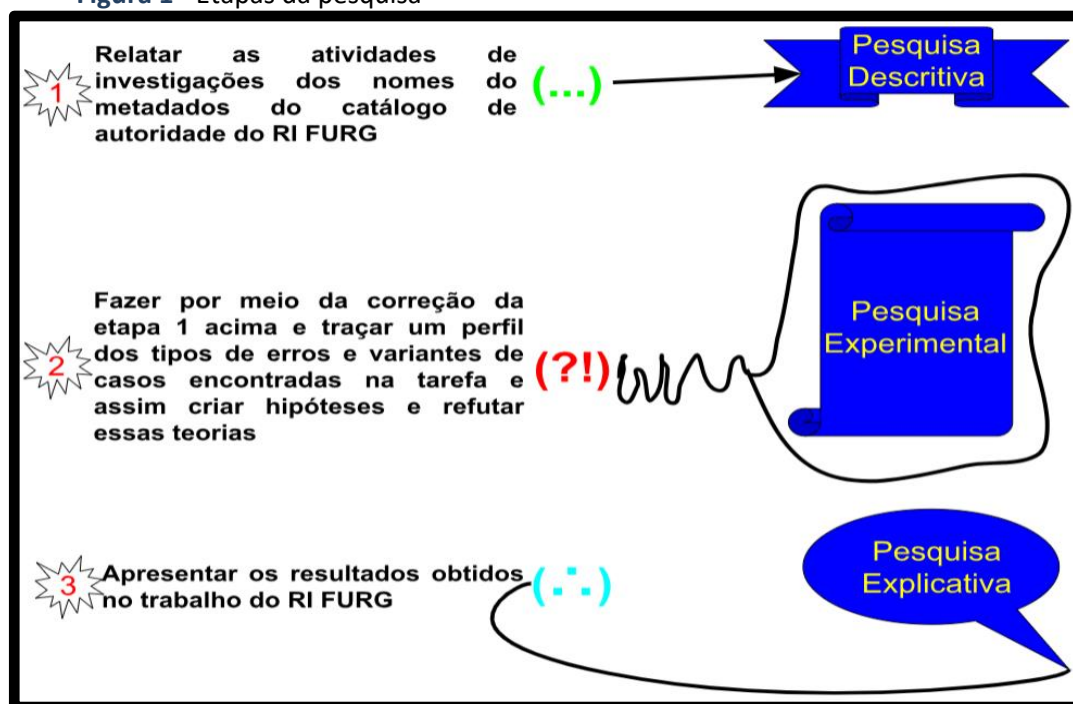
2.3 REPOSITÓRIOS DIGITAIS – RDS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL – IFES

O movimento de AA foi um dos fatores que incentivaram as IFES a criar e gerenciar seus próprios RDs ou RIs, com Cruz (2011) destacando a importância de promover a preservação dos documentos, a visibilidade da produção científica e a disseminação do conhecimento. No entanto, as IFES enfrentam desafios em seus repositórios como a falta de apoio técnico, dificuldades em comunicação entre as equipes e problemas na customização de ferramentas como *DSpace*, as soluções para isso são a definição de trabalhos claros, a atualização constante entre novas tecnologias e o acesso adequado ao ibict para resolver problemas de questões do *DSpace*. Outros problemas apontados por Cruz (2011) Santi, *et al.* (2023) e Witzel (2019) são os problemas financeiros e políticos como a falta de recursos e a baixa oferta de incentivos à produção científica, essas questões refletem como os repositórios das IFES enfrentam as dificuldades na modernização e na produção de CA.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente seção busca apresentar os caminhos desenvolvidos no decorrer da pesquisa. Para relatar os resultados adquiridos pelas experiências desenvolvidas e investigadas nos estágios no RI FURG uma vez, que a metodologia é um estudo dos métodos e caminhos até a chegada de uma pergunta ou dúvida. Neste caso, a metodologia visa demonstrar as experiências das atividades ocorridas nos metadados do catálogo de autoridades do RI FURG.

Figura 1 - Etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A Figura 1 busca demonstrar as etapas das investigações feitas neste trabalho, em que os objetivos específicos aparecem à esquerda (contendo numerações e pontuações) e os tipos de pesquisa feitas no artigo estão à direita, onde o artigo visa usar a metodologia para seu formato, pois:

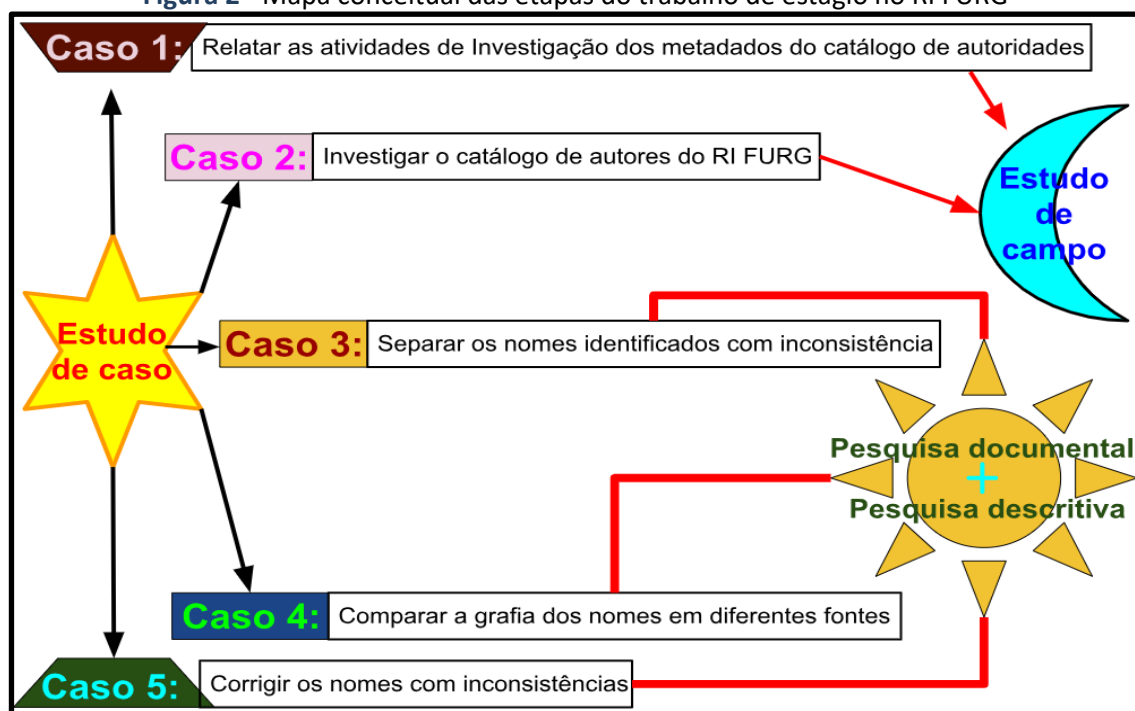
[...] a Metodologia estuda os meios ou métodos de investigação do pensamento concreto e do pensamento verdadeiro, e procura estabelecer a diferença entre o que é verdadeiro e o que não é entre o que é real e o que é ficção (Oliveira, 1997 *apud* Maia 2008 p. 3).

A seguir será explicado os métodos utilizados pelo pesquisador de maneira mais aprofundada.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta investigação é composta por: a) Pesquisa de campo: realizada no RI FURG, tanto presencialmente quanto remotamente, para a correção de metadados; b) Pesquisa descritiva: visa coletar informações e explicar os motivos, abordados no tópico 3; c) Pesquisa experimental: caracteriza-se por testar e refutar hipóteses relacionadas às correções e verificações de metadados. Nesse estudo, manipulam-se as características dos metadados do catálogo de nomes, com o controle da situação experimental por meio de uma planilha compartilhada (explicada na Figura 1). A pesquisa tem limites, pois as correções ocorrem apenas nas letras de “A-N” (explicado no tópico 3), como descrito nos slides de Rodrigues Junior ([2016?]). Este artigo é um estudo de caso (como aparece na figura 1), e se “[...] classifica como qualitativa e quantitativa quanto à sua finalidade, à abordagem do problema de uma pesquisa de campos e bibliográfica quanto a sua investigação descritiva”. (Gil, 2010 *apud* Souza, 2022, p. 12).

Figura 2 - Mapa conceitual das etapas do trabalho de estágio no RI FURG



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

As etapas descritas na Figura 2 do mapa conceitual foram feitas seguindo esta ordem as quais foram: a) Caso 1: neste foi criando um documento do *Google Sheets* (em português Planilhas *Google*) compartilhado (para estar ciente das atividades) com a orientadora / monitora

dos trabalhos no RI FURG e neste artigo; b) Caso 2: Encontrar nomes duplicados ou com alguma suspeita que esteja errado; c) Caso 3: Utilizar paleta de cores (com significados que aparecerão na análise de dados) nos *links* copiados dos nomes; d) Caso 4: Estas fontes são desde os documentos de origem dos nomes, consultar servidores da FURG, a plataforma lattes, escavador, etc.; e) Caso 5: Tendo o papel de editor do RI FURG.

3.2 UNIVERSO, POPULAÇÃO, AMOSTRA E TESTE PILOTO

O universo são os itens existentes no RI FURG, tanto a população quanto a amostra são os nomes do catálogo de autoridade que foram manipulados e corrigidos. O teste piloto foi realizado no início do trabalho voluntário para que fosse identificada a possibilidade do pesquisador de promover os ajustes necessários.

3.3 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados ao longo de um ano e sete meses, por meio de observações e conclusões extraídas do catálogo de autoridade do RI FURG. Esse processo caracterizou-se como "observação participante, uma vez que o investigador esteve integrado nas atividades do repositório institucional, obtendo informações da participação direta e pessoal" (Laville; Dionne, 1999, p. 178-180). A observação participante abrange a parte quantitativa, com análise das atividades realizadas, incluindo números, tabelas e gráficos sobre a verificação e correção de nomes, além de explicações sobre a submissão de documentos. Ambas as partes incluem observações e conclusões baseadas na experiência. A pesquisa descritiva se fundamenta nos documentos analisados para entender a complexidade e a importância dos RDs para a FURG e para o Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A identificação dos tipos específicos de erros nos catálogos de autoridade do RI FURG, como erros, correções, nomes corretos, etc., está apresentada no Quadro 1, que será detalhado no trabalho final para ilustrar como cada situação é encontrada.

Quadro 1 - Significado das abreviaturas

Corrigidos	Corrig.
Errados	Err.
Corretos	Corr.
Nomes Corretos com Algum Problema ?	N. Cc. A. P. ?
Corretos Corrigidos Manualmente	C. C. M.
Nomes Diferentes	N. D.
Ambos São o Mesmo Autor(a), Não Apresentam Erro Algum no Repositório	A. S.o [...] R.
Não está escrito de Acordo com os Padrões do Site do Repositório da FURG	N. E. E. [...] FURG
Ambos Errados	A. E.
Inconclusivo	Inc.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

No Quadro 1 os significados das abreviaturas são que **Corrig.**, significa que foi corrigido, **Err.**, estavam erradas, **Corr.**, estavam corretas não precisavam arrumar, **N. Cc. A. P. ?**, tinham problemas de espaçamento, **C. C. M.**, teve que buscar o nome correto, **N.D.**, os nomes eram parecidos, mas eram pessoas diferentes, **A. S.o [...] R.**, nomes repetidos, mas sem erro nos

metadados, N. E. E. [...] FURG; nomes escritos em maiúsculos, A. E., está conectado com a C.C.M., uma vez que ambos estavam errados e Inc., não foi possível determinar se eram diferentes, erradas ou encontrar outra resposta, foram deixados para serem corrigidos pela orientadora / chefe do projeto do RI FURG. Essa divisão é crucial para a parte final do trabalho, pois mostra os gráficos e estatísticas de cada tipo e cor do quadro 3, contendo cálculos de média, moda, mediana, porcentagem (%) e contas de mais ou menos (\pm).

4.1 TABELAS E GRÁFICOS

A seguir será apresentado as estatísticas e o gráfico dos números totais de nomes das letras "A-N", então tiveram nomes revisados mais de uma vez, só havendo alterações, porque houve uma melhora na correção dos nomes entendendo as normas em relação aos nomes. Para fazer as equações matemáticas ou matemático (mat.) de porcentagem, média, moda e mediana foi necessário seguir estas etapas:

- a) Porcentagem: Foi usado essa conta da figura 3 para poder fazer a porcentagem da Tabela 1;

Figura 3 - Conta da porcentagem

$$\text{Porcentagem} = \frac{\text{Número de letras}}{\text{Total de letras}} \times 100$$

Fonte: Autor (2025)

- b) Média, Moda e Mediana: foi colocado o sinal de igual (=), digitação da palavra de equação em letra maiúscula de média (MÉDIA), moda (MODO) e mediana (MED) e por fim escolher a coluna de células, ficando com estas fórmulas matemáticas.
 =MÉDIA(Coluna_n:Coluna_n)
 =MODO(Coluna_n:Coluna_n)
 =MED(Coluna_n:Coluna_n)

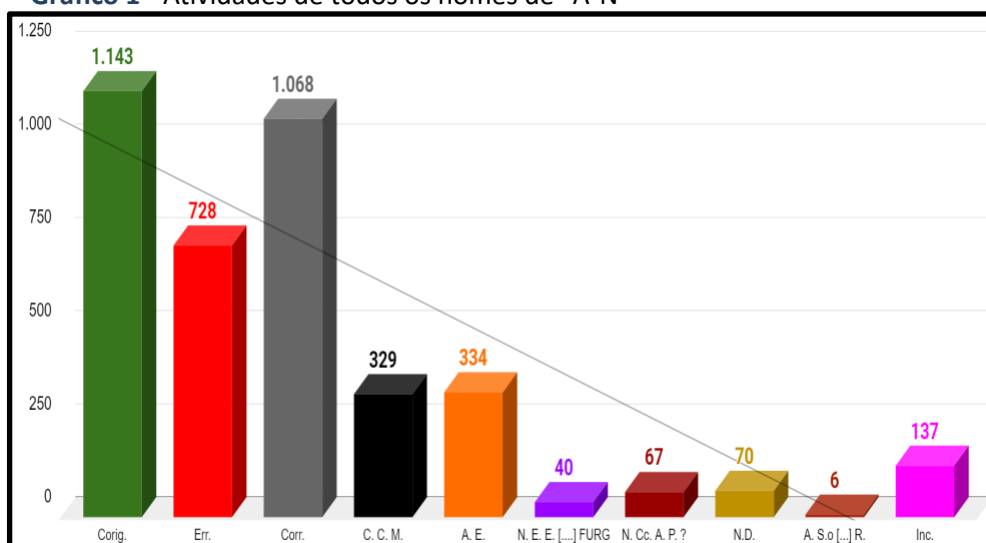
Tabela 1 - Total dos nomes observados ao longo das letras "A" até "N"⁵

Letras	Número de letras	Porcentagem
A	92	4,03%
B	144	6,3
C	234	10,24%
D	139	6,08%
E	52	2,28%
F	284	12,43%
G	256	11,20%
H	85	3,72%
I	60	2,63
J	79	3,46%
K	101	4,42%
L	153	6,70%
M	457	19,99%
N	149	6,52%
Total	2285	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A Tabela 1 mostra quantos nomes foram vistos ao longo destas últimas 3 correções dentro das letras “A” até “N” que foram ao todo 2285 nomes revisados e os tipos de situações e casos encontrados serão abordados e explicados no gráfico 1 e tabela 2 e nas observações e explicações (subtópicos 3.1 a 3.3 explicam tudo o que foi encontrado dentro dos 2285 nomes revisados). A porcentagem foi calculada pela equação matemática da figura 3, e representa a contribuição de cada letra dentro do total de 2285 nomes.

Gráfico 1 - Atividades de todos os nomes de "A-N"⁶



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O Gráfico 1 mostra as situações dos erros e correções nos nomes das letras “A-N”, totalizando 2285 nomes: 1068 estavam corretos (não precisavam de correção), 1143 foram corrigidos, 728 errados, 329 precisou buscar o nome correto, 334 eram ambos erradas (precisou buscar o nome correto), 40 estavam fora das normas do repositório, 67 corretos com problema

corrigível, 70 pessoas diferentes. (com nomes parecidos ou iguais), 6 corretos (documento duplicados sem erros)⁸ e 137 nomes que não estavam escritos dentro das normas do repositório.

Tabela 2 - Porcentagem dos quadros

Corrig.	50%
Err.	31,9%
Corr.	46,7%
C. C. M.	14,4%
A. E.	14,6%
N. E. E. [...] FURG	1,8%
N. Cc. A. P. ?	2,9%
N. D.	3,1%
A. S.o [...] R.	0,3%
Inc.	6%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Tabela 3 - Total de atividades da tabela 1

Média	392
Moda	48
Mediana	233

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A Tabela 2 mostra a porcentagem da probabilidade de encontrar um dos casos encontrados no Gráfico 1 que foram de Corrig. até Inc. na correção e verificação de nomes no catálogo de autoridade utilizado a equação da Figura 3. A Tabela 3 foi feita com base nas médias, moda e mediana de todos os casos específicos relatados no Gráfico 1, e por isso descreve os valores dos conjuntos de todos os casos das atividades dos nomes das letras de “A-N”.

4.2 OBSERVAÇÕES

Ao longo das entradas dos nomes foi observado que nomes que não são de origem portuguesa possuem suas próprias características de referência e citações como está descrito na AACR2 Capítulo 22 - Cabeçalhos (Código de Catalogação Anglo-Americano-2ª edição - CCAA2, 2002). A seguir será apresentado nos Quadros 2 até 6 até alguns exemplos (criados pelo autor que seguem as regras) de línguas que foram encontradas ao longo do trabalho de correção dos metadados e da identificação de inconsistências.

Quadro 2 - Exemplos (Ex.) de Línguas germânica e latinas

Ex. de nomes	REGRA, segundo o AACR2
a) Alemão: Berta Stein Weber Schmidt Vom Müller	Certo: Vom Müller, Berta Stein Weber Schmidt Errado: Müller, Berta Stein Weber Schmidt Vom
b) Espanhol: Manuel Rodriguez Sanchez Gomez Los Romeros	Certo: Romeros, Manuel Rodriguez Sanchez Gomez Los Errado: Los Romeros, Manuel Rodriguez Sanchez Gomez Los
c) Francês: Elyna Simon Bernard L' Petit Leroy	Certo: L' Petit Leroy, Elyna Simon Bernard Errado: Leroy, Elyna Simon Bernard L' Petit
d) Italiano: Edoardo Russo Colombo Dell Rizzo Lombardi	Certo: Dell Rizzo Lombardi, Edoardo Russo Colombo Errado: Lombardi, Edoardo Russo Colombo Dell Rizzo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

No Quadro 2, os nomes estrangeiros de língua germânica (Alemão) devem iniciar com os prefixos: Am, Im, Vom, Zum, Zur, e não com Von, von der, zu. Os nomes das línguas românicas como o espanhol devem começar com: La, Los, e não com De, de las, de les, de los, del; o francês com: La, Le, L', Des, Du, e não com De, d'; e o italiano com: A, D', Da, De, Dell, Della, Di, Li, L.

Quadro 3 - Ex. de Línguas sino-tibetanas

Ex. de nomes	REGRA, segundo o AACR2
a) Chines: Zímò Yǔchén	Certo: Zímò, Yǔchén Errado: Yǔchén, Zímò
b) Japonês: Osamu Oda	Certo: Osamu, Oda Errado: Oda, Osamu
c) Coreano: Im Jimin	Certo: Im, Jimin Errado: Jimin, Im

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O Quadro 3 trata dos erros em nomes das regiões das línguas sino-tibetanas (Ásia Oriental, Sudeste Asiático e Ásia Meridional), dos alfabetos mandarim (chines), kanjis (japonês) e hangul/hangeul (coreano) que seguem a regra de colocar o sobrenome antes do nome, nesse caso, apenas a vírgula deve ser inserida, sem outras alterações.

Quadro 4 - Ex. Línguas sino-tibetanas, mas nomes não sino-tibetanos

Ex. de um nome Coreano	REGRA, segundo o AACR2
a) Rafaela Saito Hyo-jin Xin	Certo: Saito, Rafaela Hyo-jin Xin Errado: Xin, Rafaela Saito Hyo-jin Errado: Rafaela, Saito Hyo-jin Xin

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O Quadro 4 mostra a mistura de línguas sino-tibetanas e não sino-tibetano, comum em pessoas com descendência ou contato com imigrantes dessa região, nesse caso, o sobrenome tibetano deve ser colocado antes do primeiro nome.

Quadro 5 - Língua semítica central (Árabe)

Exemplos de nomes	REGRA, segundo o AACR2
a) Muhammad Alam	Certo: Alam, Muhammad Errado: Muhammad, Alam
b) Tauê Cardoso Ali-Haj	Certo: Ali-Haj, Tauê Cardoso Errado: Haj, Tauê Cardoso Ali-

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

No Quadro 5 observou-se que línguas semíticas centrais como o árabe, a entrada pelo sobrenome (o último), mas se tiver precedido por artigo ou preposição deve ir junto com a entrada com o sobrenome, conforme a “AACR2 Capítulo 22 - Cabeçalhos” (Código de Catalogação Anglo-Americano-2ª edição - CCAA2, 2002) para pessoas da regra 22.22 de nomes em alfabeto árabe.

Quadro 6 - Nomes que tem palavras de parentesco

Exemplos de nomes	REGRA, segundo o AACR2
Maria Leonor Neta	Certo: Leonor Neta, Maria Errado: Neta, Maria Leonor
b) Francisco Afonso Sobrinho	Certo: Afonso Sobrinho, Francisco Errado: Sobrinho, Francisco Afonso
c) Maitê Liz Filha	Certo: Liz Filha, Maitê Errado: Filha, Maitê Liz
d) Heitor Gael Júnior	Certo: Gael Júnior, Heitor Errado: Júnior, Heitor Gael

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Quadro 7 - Nomes que tem palavras de parentesco que não aparecem no final

Exemplos de nomes	REGRA, segundo o AACR2
a) João Neto Santiago	Certo: Santiago, João Neto Errado: Neto Santiago, João
b) Beatriz Sobrinha Matilde	Certo: Matilde, Beatriz Sobrinha Errado: Sobrinha Matilde, Beatriz
c) Theo Filho Miguel	Certo: Miguel, Theo Filho Errado: Filho Miguel, Theo
d) Heitor Júnior Gael	Certo: Gael, Heitor Júnior Errado: Júnior Gael, Heitor

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Os Quadros 6 e 7 tratam de sobrenomes com graus de parentesco, se aparecer no final, deve ser colocado conforme os exemplos do quadro 7, caso contrário, deve ser posicionado como no quadro 8. Além disso, conforme a 22.19B (Código de Catalogação Anglo-Americano- 2^A edição - CCAA2, 2002) devem ser omitidos termos como Jr., Sr., etc., no entanto pode ser utilizado tais termos somente em casos

22.19BI. Se não houver uma forma mais completa do nome, nem datas disponíveis para distinguir entre dois ou mais cabeçalhos idênticos que tenham como elemento de entrada um sobrenome, acrescente um qualificador (p.ex., termo honorífico, termo de tratamento, título de posição ou de cargo, iniciais de graus acadêmicos, iniciais indicativas de filiação a organizações) que apareçam com o nome, em obras da pessoa ou em fontes de referência. Acrescente o qualificador após o último elemento do nome (Código de Catalogação Anglo-Americano-2^A edição - CCAA2, 2002).

Dentre os erros observados foram encontrados erros vindos de vários tipos de sinais diacríticos e pontos característicos que foram: a) Caron (ˇ) um sinal originado das línguas bálticas e eslavas; b) Umlaut (¨): é um diacrítico do alemão, similar ao trema (¨), como aparece no quadro 14, c) Acento circunflexo (^) usado em 12 línguas, incluindo europeias como latim, grego, e na transcrição fonética de línguas sino-tibetano (Ex. japonês) e austro-asiática (Ex. vietnamita); d) Acento agudo (´): é usado em línguas latinas, alfabeto cirílico (línguas eslavas) e grega, o quadro 16 mostra os exemplos no português; f) Acento grave (`): é usado em línguas europeias e na transcrição fonética do latim para línguas sino-tibetano (Ex. chinês); g) Apóstrofo ('): é usado para suprimir letras em palavras ou nomes, como as línguas latinas (Ex. italiano e francês).

Por fim, foi observado que existem autores (as) no repositório com nomes de origem dos Estados Unidos da América - EUA, escritos com sobrenomes abreviados mesmo em locais como currículo lattes, escavador e outros lugares.

4.3 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E AS SUGESTÕES PARA O RI FURG

As limitações do estudo foram analisar os nomes de 14 das letras do alfabeto (A-N) e não ter conseguido analisar as outras 12 letras finais (O-Z), devido à divisão das correções de nomes entre os estagiários, para evitar sobrecarga de trabalho. As sugestões para o RI FURG seria que os trabalhadores responsáveis pelas submissões sejam informados antecipadamente sobre a AACR2 Capítulo 22 - Cabeçalhos (CCAA2, 2002), o que reduziria erros nos quadros 2-12 e nas observações relacionadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresenta os resultados referentes ao estudo proposto. Nas atividades no catálogo de autoridade do RI FURG, observou-se que a maioria dos erros foi causada por fatores humanos, como digitação incorreta, falta de atenção às regras da AACR2 no capítulo 22 e erros na escrita de nomes, incluindo o uso de nomes sociais ou traduções. Já os erros do sistema do RI FURG foram responsáveis por duplicações, mesmo sem erros evidentes nos metadados. Os objetivos específicos foram todos atendidos, onde foi possível acatado todos os objetivos específicos referentes ao catálogo de autoridade das letras “A-N”: a) Relatar a atividades no tópico 4 de resultados e discussões relata os tipos de resultados encontrados e os métodos de correção aplicados no catálogo de autoridade; b) A apresentação foi clara, utilizando gráfico, tabela e quadros para oferecer uma visão mais detalhada dos resultados no subtópico 4.1; c) As observações finais sobre os erros e inconsistências no catálogo de autoridade foram bem explicadas, principalmente relacionados à AACR2, na parte dos nomes, conforme detalhado no subtópico 4.2.

As observações sobre o RI FURG e os RDs destacam sua importância para o acesso aberto e ciência no Brasil, pois oferecem conteúdo gratuito e compartilham as contribuições acadêmicas das instituições responsáveis. A importância deste estudo sobre o catálogo de autoridade do RI FURG pode servir de exemplo para ser replicado por diferentes instituições e seus repositórios, podendo ir além do tema deste artigo envolvendo áreas desde submissões de arquivos até ao marketing e design dos RIs ou RDs com o intuito de melhorar os serviços dos (as) usuários (as) e assim conseguir fazer com que os repositórios consigam ampliar e atrair o interesse de outras pessoas além daquelas que são os (as) consumidores (as) usuais destas instituições.

REFERÊNCIAS

CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO-2^A EDIÇÃO - CCAA2. São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2 ed.; rev. 2002. *E-book* (722 p.) ISBN 85-85024-04-6 (FEBAB), ISBN 85-7060-289-8 (Imprensa Oficial do Estado de São Paulo). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7496510/mod_resource/content/4/2002_codigo_AA_CR2_Sumario_PAG_PDF.pdf. Acesso em: 06 ago. 2024.

GOOGLE SHEETS. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022, [não paginado]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Sheets. Acesso em: 06 ago. 2024.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre, RS: ARTMED, 1999. *E-book* (342 p. : il. p&b). ISBN 978-85-7307-489-5. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7614757/mod_resource/content/1/LAVILLE-DIONE_A-CONSTRUCAO-DO-SABER.pdf. Acesso em: 06 ago. 2024.

MAIA, Rosane Tolentino. A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior. **Revista Urutágua**, Maringá (PR), n. 14, p. [1], 2-8, dez., 2007/jan./mar., 2008. ISSN 1519-6178 versão *on-line*. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/014/14maia.PDF>. Acesso em: 06 ago. 2024.

MARTINS, Carla Floriana. Ciência Aberta: Uma apresentação dos novos critérios da SciELO Brasil para a admissão e a permanência de periódicos científicos em sua coleção, São Paulo, SP. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO - Federação

Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), 29. 2022, São Paulo, SP. **Anais [...]**. São Paulo, SP: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), 2022. 1 -10 f. : il. p&b; ISSN 2318-5546. Tema: Bibliotecas por um mundo melhor: década de ação. Eixo 6: O mundo digital: apropriação e desafios. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/1-10>. Acesso em: 06 ago. 2024.

MIRANDA, Angélica Conceição Dias; DAMASIO, Edilson; FIRME, Simone Machado (Org.). **Ciência Aberta**: visão e contribuição a partir dos Periódicos Científicos. E-book ([13], 194, [1] p.: il. color.). Editorada Furg: Rio Grande, 2020. ISBN978-65-5754-006-0 (eletrônico). Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/8792>. Acesso em: 12 fev. 2023.

PÁGINA INICIAL. **Repositório FURG**, [2009?], [não paginado]. Disponível em: <https://www.repositorio.furg.br/>. Acesso em: 06 ago. 2024.

RODRIGUES JUNIOR, Jose Fernando. **Pesquisa Experimental**. [s.l.]. [2016?]. Apresentação em slides. 80 slides possui slides concebidos e cedidos por: Nemesio Freitas Duarte Filho, Kleberon Junio do Amaral Serique e Renata Pontin. Disponível em: https://escritacientifica.sc.usp.br/wp-content/uploads/MPCC_5_DataAnalysis06-PesquisaExperimental.pdf. Acesso em: 06 ago. 2024.

SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic, KOLLER, Sílvia Helena (Org.). **Produção Científica**: um Guia Prático. São Paulo, SP: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022. [6], 230 p. : il. color, 16 x 23 cm. E-book. ISBN 978-65-87596-28-0 (eletrônico). DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587596280>. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/925>. Acesso em: 06 ago. 2024.

SANTI, Cecília Abrahão Nascimento de; *et.al.* Análise Bibliométrica sobre Repositórios Institucionais e Acesso Aberto no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. **Brazilian Journal of Information Science**: research trends, Marília (SP), v. 17, p. 1-28, 2023. E-ISSN 1981-1640 (eletrônico). Anual. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2023.v17.e023002>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/13316>. Acesso em: 06 ago. 2024.

SANTOS, Cleuza Maria Medina dos. **Sistematização dos processos de gestão**: repositório institucional da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). 2017. [13], 63 f. : il. color. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, 2017. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/7643>. Acesso em: 06 ago. 2024.

SHINTAKU, Milton; SALES, Luana; COSTA, Michelli (Org.). **Tópicos sobre dados abertos para editores científicos**. Botucatu, SP: Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC Brasil, 2020, p. 87-158. Disponível em: https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Topicos_dados_abertos_editores_cientificos.pdf#03. Acesso em: 12 fev. 2023.